

Aço: Juiz de Fora foi escolhida pela mineradora para abrigar siderúrgica de R\$ 8,8 bilhões

Ferrous anuncia projeto em MG

VALOR ECONÔMICO - A 276 quilômetros de Belo Horizonte, o município de Juiz de Fora, que já conta com uma usina siderúrgica do grupo ArcelorMittal, com capacidade para produzir 1 milhão de toneladas de aços longos por ano, foi escolhido para sediar uma fábrica bem maior, com capacidade para 3,5 milhões de toneladas anuais de placas a partir de 2016. Com investimento de R\$ 8,8 bilhões, a empresa responsável pelo investimento busca agora um parceiro para realização do projeto.

A Ferrous Resources do Brasil anuncia o projeto hoje, em cerimônia presidida pelo governador Aécio Neves (PSDB), que deverá deixar o cargo esta semana para concorrer a uma vaga no Senado. Controlada por grandes fundos de investimentos estrangeiros, a empresa é subsidiária da Ferrous Resources Limited, companhia criada em fevereiro de 2007 e registrada na Ilha de Man, que fica em um arquipélago no noroeste da Europa.



Os planos de investimentos do grupo, orçados em R\$ 17,94 bilhões, segundo dados obtidos pelo **Valor**, incluem ainda cinco minas e um mineroduto de 400 quilômetros de extensão, apto a transportar 50 milhões de toneladas de minério até um porto a ser construído no município de Presidente Kennedy, extremo sul do Espírito Santo.

Até agora, eram conhecidos apenas os projetos de exploração das minas, do mineroduto e da construção do porto. No desenho original, a produção e exportação de minério de ferro tinham o cronograma dividido em duas etapas, de 25 milhões de toneladas anuais cada uma. A primeira fase com conclusão prevista em 2013 e a segunda, em 2015.

A decisão da Ferrous de instalar uma usina siderúrgica no Estado foi sugerida pelo próprio governo de Minas, como apurou o **Valor**. Esta teria sido a contrapartida proposta pelas autoridades estaduais para compensar os gastos da água do Estados. A água é usada no processo de transformação do minério em polpa, transportada pelo mineroduto da Ferrous até o porto capixaba. O governo mineiro teria manifestado à Ferrous a preferência por projetos verticalizados, ou seja, de minério e aço. O grupo se dispôs a construir uma nova usina desde que fosse em parceria com outros investidores.

A siderúrgica da Ferrous será do tipo integrada, com alto-forno a coque, aciaria a oxigênio e lingotamento contínuo. Ainda segundo o programa da empresa, serão criados 4,4 mil empregos diretos e em dezembro deverá sair o licenciamento ambiental.

No projeto que será detalhado em Juiz de Fora hoje, a Ferrous vai aplicar R\$ 6,5 bilhões no desenvolvimento das minas de Santanense (R\$ 573 milhões, no município de Itatiaiuçu), Viga (R\$ 2,5 bilhões, em Congonhas do Campo), Viga Norte (R\$ 551 milhões, em Itabirito), Serrinha (R\$ 1,4 bilhão, em Brumadinho) e Esperança (R\$ 1,46 bilhão, também em Brumadinho).

As minas deverão entrar em operação entre 2014 e 2016 e foram desenhadas para alcançar uma capacidade conjunta de 50 milhões de toneladas de minério. Adequado para receber esse volume, o mineroduto vai requerer investimentos de R\$ 2,64 milhões.

Segundo o presidente do grupo, Mozart Litwinski, a Ferrous está em busca de fundos para sustentar os projetos. A empresa conta, até agora, com US\$ 500 milhões. A primeira etapa do plano de exploração e produção das minas e os projetos de mineroduto e porto devem exigir investimentos em torno de US\$ 3 bilhões. A ideia do grupo, em cuja composição societária predominam "hedge funds", é obter metade dos recursos por meio de participação societária, o que inclui uma operação de abertura de capital com oferta de ações na Bolsa de Londres ou na Bovespa.

Na semana passada, a agência de notícias "Bloomberg" informou que a Ferrous estudava fazer uma oferta pública de ações de US\$ 600 milhões na bolsa londrina. Litwinski confirmou que a operação está mesmo em estudos, mas, segundo ele, o valor poderá ser maior. A outra metade do dinheiro para a primeira etapa de investimentos poderia ser obtida com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES).

O projeto da Ferrous é um dos seis novos investimentos que serão anunciados hoje pelo governador de Minas Gerais para Juiz de Fora. Os outros cinco projetos, totalizando R\$ 287 milhões, são para a construção ou expansão de fabricantes de estruturas metálicas ou metalurgia.

Juiz de Fora, que já foi conhecida como a "Manchester Mineira", pela alta concentração de empresas têxteis - da mesma forma, nas devidas proporções, que a cidade inglesa de Manchester -, vinha atravessando um período de forte retração econômica, perdendo vários projetos industriais para municípios próximos do Estado do Rio de Janeiro, especialmente Três Rios.

O principal motivo para o interesse pelo Rio de Janeiro foram os incentivos fiscais (ICMS de 2%). Na tentativa de reverter a crise na região de Juiz de Fora, no final do ano passado, o governador Aécio Neves anunciou que Minas Gerais daria os mesmos benefícios concedidos no Rio para investimentos na Zona da Mata.

Estaleiro: Complexo portuário de PE pode se tornar grande polo no país

Novos projetos navais em Suape somam R\$ 2 bilhões

VALOR ECONÔMICO - Os planos do governo pernambucano de transformar o Complexo Portuário de Suape em um grande polo da ressuscitada indústria naval brasileira vem ganhando contornos de realidade. Até o momento, seis estaleiros já foram anunciados para o local. Um deles, o Estaleiro

Atlântico Sul (EAS) - liderado por Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez -, já está em vias de entregar sua primeira encomenda. Os demais projetos, entretanto, ainda estão no papel, mas, se concretizados, representarão um investimento de cerca de R\$ 2 bilhões, além da criação de 11 mil empregos diretos.

A combinação entre uma localização geográfica estratégica e um bom pacote de incentivos fiscais é basicamente o que tem atraído os investidores para Suape. Gestores do porto alegam que Suape, que fica a 60 quilômetros do Recife, é a alternativa logística mais interessante no Brasil dentre as rotas internacionais de navegação, devido à proximidade da Europa, da Ásia e da América do Norte. Diante disso, tanto o governo quanto os investidores acreditam que mais empresas virão construir navios na costa pernambucana.

"Ainda somos poucos estaleiros. O cluster de Suape será uma verdade", avalia Carlos Costa, diretor-geral do grupo português MPG Shipyards, que anunciou na última sexta-feira um investimento de US\$ 140 milhões na construção de um estaleiro em Suape. A ideia inicial da empresa é fabricar navios de apoio a plataformas e módulos offshore, mas também há planos para o desenvolvimento de soluções para geração de energia eólica.

A previsão de geração de empregos no estaleiro gira em torno de 1,2 mil postos diretos.

Otimista com o potencial da nova indústria naval brasileira, o executivo mencionou, inclusive, a expectativa de que o país se torne, no longo prazo, exportador de navios. "Teremos níveis de produção suficiente para isso", acredita. Ele chamou a atenção, contudo, para a necessidade de melhorias na infraestrutura de logística de Suape.

Também na última sexta-feira, o grupo sul-coreano STX Europe anunciou o desejo de construir em Suape um estaleiro de US\$ 350 milhões. O grupo, que possui 15 estaleiros espalhados pelo mundo, pretende fabricar navios-sonda em uma área de 1 milhão de metros quadrados na costa pernambucana. Segundo o seu vice-presidente executivo, Jorge Ferraz, o projeto deve levar dois anos para ser concluído e irá gerar cerca de 4 mil empregos diretos.

A implementação do projeto coreano, entretanto, ainda depende do resultado das licitações da Petrobras para a contratação de navios-sonda, que deve ocorrer no segundo semestre deste ano. Caso não conquiste nenhum contrato, o investimento pode ser cancelado. Na mesma situação estão outros dois estaleiros já anunciados: o da Queiroz Galvão-Alusa, avaliado em US\$ 500 milhões em investimentos, com geração de três mil empregos) e o da Construcap (R\$ 200 milhões de desembolso e 1,5 mil empregos).

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico do governo pernambucano, Fernando Bezerra Coelho, o investimento português já está garantido, independentemente de qualquer licitação. O mesmo ocorre, segundo ele, com o empreendimento anunciado no mês passado pelo consórcio Schahin-Tomé, que pretende investir R\$ 300 milhões na construção de plataformas de petróleo. A expectativa é o projeto gere 1,7 mil empregos.

Também na sexta-feira, simultaneamente ao anúncio dos novos estaleiros, o governo pernambucano revelou que o grupo familiar local Cornélio Brennand irá construir uma fábrica de vidros no município de Goiana, a 63 quilômetros do Recife. O investimento, motivado pelo alto potencial da indústria da construção civil no Nordeste, será de R\$ 330 milhões e irá gerar 370 postos de trabalho.

Investimentos: Este foi o trimestre do minério de ferro

VALOR ECONOMICO (Daniele Camba - repórter de Investimentos) - Logo que o ano começou, boa parte dos analistas projetava que as ações voltadas ao mercado interno seriam as grandes ganhadoras, acompanhando a recuperação econômica brasileira. Os papéis de commodities sofreriam, juntamente com a lenta e errática melhora da economia mundial. Mas não foi isso que os números do primeiro trimestre mostraram. Muito pelo contrário. Um levantamento preliminar dos primeiros três meses deste ano aponta que, entre os papéis que compõem o Índice Bovespa, os de siderurgia e mineração são os que acumulam os melhores desempenhos. Já algumas ações mais voltadas ao mercado brasileiro estão na lanterninha do ranking. Para os próximos trimestres, a expectativa é de uma reviravolta nos papéis voltados à economia local, ao mesmo tempo que os de commodities podem andar menos.



Para se ter ideia de como siderurgia e mineração dominaram os ganhos, entre as dez ações do Ibovespa que mais subiram no trimestre, até sexta-feira, sete são desses dois setores. Até agora, as grandes ganhadoras são as ordinárias (ON, com direito a voto) da MMX, com uma alta de 31,34% ante uma tímida valorização de 0,14% do Ibovespa. Em seguida estão as ON da CSN (+24,25%), as ON e as preferenciais (PN, sem direito a voto) série A da Usiminas (+16,48% e +15,32% respectivamente) e as PNA da Vale (+15,05%).

Muito mais do que as commodities como um todo, que tiveram desempenhos diferentes, este foi o trimestre do minério de ferro, lembra o chefe da área de renda variável da Fundação Cesp, Paulo de Sá Pereira. "Ninguém, nem o mais otimista, esperava um aumento de 114% do minério", diz ele. No início do ano, a maior parte das projeções ainda era de um acréscimo entre 20% e 30%.

Os papéis da CSN e da Usiminas acompanharam o setor de mineração porque as duas companhias possuem mineradoras. No caso da CSN, a Casa de Pedra supre 100% da sua necessidade da commodity, enquanto na Usiminas esse percentual é de cerca de 60%. Já a Gerdau, que tem uma produção muito menor de minério, não teve a mesma felicidade e suas PN caem 6,52%. Além disso, a companhia também sofre com a sua produção de aço nos EUA, reflexo direto da lenta recuperação da economia americana.

Para Sá Pereira, é inegável que o desempenho dos setores voltados ao mercado interno foi uma surpresa. "Essa foi a grande desilusão do trimestre, o mercado comprou a tese, verdadeira, de que nós cresceremos bem mais do que o mundo", afirma ele. As ações ON da B2W, por exemplo, acumulam uma queda de 23,27% e as PN da Lojas Americanas caem 17,25%. Os papéis das construtoras também sofrem - as ON da Rossi caem 15,62%, as da Cyrela, 13,88% e as da Gafisa outros 9,99%.

Pódio	
Variações no ano* - em %	
MMX Mineração ON	31,34
CSN ON	24,25
Usiminas ON	16,48
Usiminas PNA	15,32
Vale PNA	15,05

Fonte: BM&FBovespa, Econômica e Valor Data
*Até o dia 26/03/10

Lanternhinha	
Variações no ano* - em %	
Rossi Residencial ON	-15,62
Lojas Americanas PN	-17,25
JBS ON	-19,53
B2W Varejo ON	-23,27
Tam PN	-23,28

Fonte: BM&FBovespa, Econômica e Valor Data
*Até o dia 26/03/10

Apesar da expectativa de o Brasil crescer mais do que a média mundial estar de fato se confirmando, os setores do mercado interno foram prejudicados pela volatilidade dos recursos estrangeiros ao longo do trimestre. Esses papéis com liquidez menor que os de commodities sofreram mais à medida que a aversão ao risco cresceu e esses investidores bateram em retirada, lembra Sá Pereira.

Reviravolta

Ele acredita, no entanto, que, nos próximos trimestres, deve haver uma reviravolta nesse

ranking, com as ações ligadas à economia local ocupando o lugar onde hoje estão as siderúrgicas e as mineradoras, mesmo com o processo de alta da taxa de juros. "O aperto monetário costuma prejudicar a economia no fim do ciclo de alta", diz Sá Pereira. Ele aposta em setores como construção civil, com o projeto Minha Casa Minha Vida entrando na sua segunda edição, e de cartões de crédito, cujos papéis da Cielo e da Redecard caíram na expectativa de que o banco Santander entraria de forma agressiva no mercado, o que não se concretizou.

Ford vende Volvo para montadora da China

Negócio marca avanço chinês no mercado automobilístico mundial / Venda encerra a incerteza que cercava o futuro da Volvo desde que a crise obrigou as montadoras americanas a vender filiais

FOLHA DE S.PAULO - A automobilística americana Ford anunciou ontem a venda de sua subsidiária sueca Volvo para a chinesa Geely por US\$ 1,8 bilhão. A aquisição da Volvo é a maior aposta de uma companhia chinesa de automóveis nos mercados da Europa e dos EUA. A transação simboliza a mudança gradual do centro automobilístico mundial da Europa e dos EUA para a China, segundo analistas.

A transação entre Ford e Geely encerra a incerteza que cercava o futuro da Volvo desde que a crise obrigou as montadoras americanas a vender as suas filiais europeias -a Ford colocou a subsidiária sueca à venda e a GM vendeu a Saab para a holandesa Spyker. A sueca Volvo tinha sido comprada pela Ford por US\$ 6 bilhões em 1999.

A expectativa das empresas envolvidas na transação é que a aquisição da Volvo seja concluída no terceiro trimestre deste ano. Em dezembro, as companhias já tinham anunciado ao mercado que fecharam "todos os termos comerciais substantivos" para a venda da Volvo. A Geely deve comprar 100% da Volvo e todos os seus ativos. A companhia chinesa informou ontem que espera dobrar as suas vendas após a aquisição. A chinesa concordou em manter a presença da Volvo na Europa. A automobilística tem uma fábrica na Suécia e outra na Bélgica.

A Ford sofreu o impacto da crise global e tenta levantar recursos para voltar o foco às operações centrais da empresa. A montadora, entretanto, foi a única das grandes que não recorreu à ajuda do governo dos Estados Unidos para sobreviver à crise. A empresa teve um lucro de US\$ 2,7 bilhões em 2009, o primeiro resultado positivo anual desde 2005.

O fato de não ter que recorrer a empréstimos da Casa Branca foi um dos fatores que influenciaram o resultado positivo, já que a empresa conseguiu melhorar a sua imagem e conquistar novos consumidores.

China condena executivos da Rio Tinto à prisão

AGENCIA ESTADO - Um tribunal de Xangai emitiu nesta segunda-feira os veredictos de condenação para os quatro executivos da mineradora anglo-australiana Rio Tinto acusados de espionagem comercial e recebimento de suborno, dando sentenças que variam de sete a 14 anos de prisão.

O cidadão australiano Stern Hu foi condenado a um total de 10 anos de prisão, incluindo cinco por espionagem comercial e sete por suborno, com dois desses anos cumpridos simultaneamente. O tribunal também multou Hu em 500 mil yuans e confiscará o equivalente a outros 500 mil yuans de seus bens. Wang Yong foi condenado a 14 anos sob as duas acusações, Ge Minqiang a oito anos e Liu Caikui a sete anos.

A decisão não surpreendeu, uma vez que poucos casos na China acabam em absolvição. Mas o processo pode ter profundas implicações para as empresas multinacionais que fazem negócios na China, em meio às crescentes preocupações de que o país esteja se tornando menos receptivo aos investidores estrangeiros. A corte não indicou se os advogados de defesa vão apelar contra a decisão.

Um grupo de siderúrgicas chinesas foi apontado pelo tribunal como tendo subornado os quatro executivos da Rio Tinto a fim de garantir o fornecimento de minério de ferro. O grupo inclui Laiwu Steel Group, Rizhao Steel Group, Sinochem International Co. e Tianjin Rongcheng Steel Group, entre outras. As quatro são siderúrgicas de porte médio, sem acesso ao sistema de preços de referência do minério, e que, portanto, dependem do mercado à vista (spot) para o fornecimento da matéria-prima.